

CLÓRIS OLIVEIRA E LUIZ SANTOS: O PIONEIRISMO DAS PRÁTICAS DE ENSINO MUSICAL NO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ – IFPI EM TERESINA-PI

Emanuel de Carvalho Nunes*

Resumo: O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura sobre aspectos históricos do ensino de música no Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Central, sediado em Teresina-PI, atendo-se ao currículo e práticas escolares em música executadas por dois professores na supracitada instituição. Traz um estudo sobre as atividades de ensino musical em Teresina, centrando-se nos trabalhos da maestrina Clóris Oliveira e do maestro Luiz Santos em razão do pioneirismo de suas ações. Apresenta um levantamento bibliográfico, buscando detalhes da prática e ensino musical dos dois professores citados e visa contribuir para a pesquisa de história e memória musical. Busca-se valorar os aspectos importantes das práticas musicais em Teresina de 1945 ao final da década de 1980 com base nos documentos localizados.

Palavras-chave: Música. Ensino. IFPI.

Introdução

Os dois nomes foram elencados para esse trabalho em função do pioneirismo de suas ações de ensino em música na cidade de Teresina: Clóris Oliveira aparece como a primeira professora de música empossada no IFPI, à época denominada Escola Industrial de Teresina¹, em 1945, e Luiz Santos, que iniciou as atividades como regente e fundador da Banda de Música na instituição no final de 1970.

Esse trabalho iniciou com a inquietação advinda em nossa experiência de docente na área musical. Na busca por registros sobre a memória musical em Teresina, tendo como cerne as instituições de ensino, detectamos uma pequena produção historiográfica que não contempla as várias práticas e currículos em música. No IFPI, nosso local de trabalho desde

* Mestre em Música pela UFG e licenciado em Educação Artística-Música pela UFPI. Professor efetivo de música do Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina-Central. Email: emanuel-nunes@hotmail.com

¹ A instituição teve diversos nomes, desde Escola de Aprendizes e Artífices à época de sua fundação em 1909, Escola Industrial de Teresina, escola Industrial Federal, Escola Técnica Federal, CEFET e Instituto Federal do Piauí (IFPI) na atualidade.

2010, sentimos a necessidade de um levantamento de informações sobre as práticas anteriores de ensino musical na instituição, com o objetivo de valorizar a produção pioneira e nortear novas frentes de trabalho na busca de uma maior qualidade de ensino em música.

Em nossa condição de professor de música e através de um levantamento inicial, identificamos uma produção sobre currículo e práticas escolares musicais no IFPI em Teresina com ênfase em um recorte cronológico de pouco mais de 40 anos. Nos registros de Rêgo (2009) e Rodrigues (2009), o ano de 1970 é pilar para a descrição sobre atividades musicais no IFPI, denominada à época de Escola Técnica Federal do Piauí. Essa descrição e recorte cronológico abrangem, basicamente, às atividades da Banda de Música e Canto Coral. Não há estudos sobre registros anteriores, conforme Filho (2009). Isso nos traz um período de 61 anos² sem trabalhos escritos e pesquisas concernentes às atividades de ensino musical no IFPI e suas prováveis interpolações com a sociedade e outras instituições de ensino em Teresina. Segundo o prof. Eraldo Lopes, professor de música e atual regente da Banda de Música do IFPI, até meados da década de 1970 o ensino musical imperativo no IFPI seria o canto orfeônico³. Essa informação nos leva ao ano de 1932, quando da implantação oficial do ensino de canto orfeônico através do projeto de educação musical estabelecido pelo compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos, conforme nos relata Horta (1987)⁴. Entendemos o canto orfeônico como uma das possíveis atividades de ensino musical exercidas no IFPI anterior ao ano de 1970. A professora Clóris Oliveira era a responsável pelas atividades de ensino musical no IFPI nos anos anteriores a 1970. Estabelecemos assim, a necessidade de uma pesquisa sobre registros de atividades musicais relacionadas ao ensino, anteriores a 1970 e o aprofundamento sobre o ensino musical no IFPI através da Banda de Música e Coral, de 1970 até a década de 1980, devido ao falecimento da maestrina Clóris Oliveira em 1988 e o afastamento do maestro Luiz Santos, no início dos anos 1990 (REGO, 2009, pág. 93).

Com o material documental levantado, será possível impulsionar novas pesquisas na área musical para o IFPI, ressaltando a importância dessa atividade para a instituição ao longo dos anos, na área cultural e social, valorizando os professores, instrutores e alunos da área, bem como a relação entre o fazer musical do IFPI e a comunidade.

² Os 61 anos citados correspondem ao período da fundação do instituto, em 23 de setembro de 1909, até o ano de 1970, quando do início das atividades da banda de música.

³ Em depoimento oral ao pesquisador Emanuel Nunes, em Outubro de 2014.

⁴ Segundo Souza (2005), o canto orfeônico já vinha sendo implantado de forma extraoficial e pulverizada, como experiência pedagógica, por músicos como Fabiano Lozano e João Baptista Julião, desde o decênio de 1910.

1 Levantamento bibliográfico

Em nosso levantamento bibliográfico, encontramos as dissertações de Mestrado em Educação desenvolvidas na UFPI que auxiliam na construção de uma memória musical, como as de Sérgio (2002) e Filho (2009), as duas fazendo referências ao ensino de música no IFPI. Catalogamos a dissertação de Mestrado em História, também pela UFPI, de Medeiros (2013), que preenche uma importante lacuna no âmbito da música popular em Teresina nos anos de 1980, mas não se aprofunda no campo e aspectos do ensino musical e instituições de ensino. Este trabalho pode servir como uma ponte em futuras pesquisas, na busca de uma relação entre o ensino de música do IFPI e sua relação com o cenário musical teresinense na década de 1980. Na dissertação de Sérgio (2002), salientamos o estudo sociológico das bandas de música e o levante sobre as metodologias do ensino musical. O trabalho de Sérgio (2002) realiza um estudo inicial sobre a Banda de Música do IFPI sob a regência de Luiz Santos, abrindo-nos espaço para um aprofundamento sobre o tema.

Em consulta ao acervo bibliográfico da casa Anísio Brito⁵, localizamos dois relatórios de 1944 e 1955, referentes às atividades de ensino na escola Industrial de Teresina, atual IFPI. Localizamos também o programa do ensino primário e ginásial no Piauí datados de 1940, o que nos auxiliou no conhecimento dos currículos de ensino em música à época da professora Clóris Oliveira.

Rocha Sousa (2014) tem um trabalho escrito sobre a Banda de Música da Polícia Militar do Piauí, fazendo referencia ao trabalho de regência do maestro Luiz Santos, quando assumiu a regência da supracitada banda em 1962.

Citamos Fonterrada (2005) como autora no campo da educação musical no Brasil. Ela discorre das modificações sofridas sobre o valor da música e da educação musical em cada período histórico e isso nos conduz a refazer o percurso em busca das transformações, discutindo sobre a contribuição dos dois professores de música no IFPI.

Em sua dissertação, Filho (2009), referencia Educando Artífices (findado em 1873), cuja banda de música funcionou até 1870, sendo seguido por duas tentativas frustradas: o Internato Artístico e o Liceu de Artes e Ofícios. Somente a partir de 1909 a escola de aprendizes e artífices supriria o ensino de artes, sem, contudo oferecer o curso de música. Entendemos que apenas o canto orfeônico pode ter sido atividade regular de música na instituição, mas isso apenas a partir de 1932, ano de implantação do Canto Orfeônico nas

⁵ A casa Anísio Brito corresponde ao prédio do arquivo público do estado do Piauí.

escolas públicas e particulares, segundo Horta (1987). Filho (2009) e Sérvio (2002) também nos instigam à pesquisa, ao comentar sobre o trabalho do maestro Luiz Santos frente à Banda de Música do IFPI (à época, Escola Técnica Federal do Piauí e posteriormente CEFET):

Na década 1970, o professor fundou e passou a reger outra banda de grande importância para a história da Música no Piauí, a Banda de Música da Escola Técnica Federal – atual CEFET –, instituição onde também deu início ao mais intenso movimento de ensino de instrumental de bandas no Piauí, e que ainda em nossos dias fornece formação musical para a população piauiense (FILHO, 2009, p.124).

Sérvio (2002) comenta sobre a geração talentosa advinda da primeira formação da banda estudantil da Escola Técnica Federal. Sublinhamos assim, a importância das atividades de ensino musical do IFPI no levantamento da história e memória do ensino musical em Teresina.

Citamos as iniciativas isoladas fora do ambiente acadêmico sobre memória musical em Teresina, que ajudam a compor um vasto cenário ainda a ser explorado. Listamos a louvável publicação de “História do Carnaval e do Samba em Teresina”, de Mauro Monteiro, em 2009. Ainda, musicistas como o maestro Rocha Sousa e Geraldo Brito tem realizado suas contribuições, o primeiro através de textos disponibilizados pela internet acerca da prática musical em Teresina, e o segundo com a intenção de publicar um livro sobre a música popular em Teresina, tendo já coletado um considerável material com base em suas memórias e registros de seu trabalho como musicista. Citamos também um texto de Zenon Camelo sobre o gênero do Rock em Teresina nos anos de 1980 a 1990, texto esse também sem cunho acadêmico. Esse texto, publicado inicialmente em um *blog* na internet e nos repassado posteriormente, ajuda a mostrar o ainda vasto material sobre memória musical em Teresina, nos mais diversos gêneros, devidamente não catalogado e sujeito a confinar-se na memória individual⁶. A não exploração dos registros no próprio IFPI leva a crer em relatos musicais não catalogados e trazidos a público.

Citamos, afinal, o trabalho de Brito (1996) sobre a história da educação no Piauí. O livro fornece um rico panorama historiográfico com enfoque normativo, descrição das estruturas organizacionais e a sistematização do ensino no estado, percorrendo cronologicamente de 1773 até 1996, ano da publicação.

⁶ O endereço eletrônico do citado *blog* foi desativado. Em contato com Zenon Camelo, foi-nos fornecida uma cópia digital desse texto, via e-mail. Posteriormente, o autor disponibilizou o texto em um perfil pelo *face book*.

1 Cloris Oliveira e Luiz Santos: práticas escolares em musica

No relatório de 1945 (publicado em 1946), consta que aquele foi o primeiro ano com o funcionamento regular da prática musical na Escola Industrial de Teresina, atual IFPI, sendo destinada à primeira série dos cursos ginásial e industrial. Consta também, que as aulas de música eram ministradas em alternância com os horários das aulas de educação física.

Consta que o programa foi devidamente observado, com satisfatório aproveitamento dos alunos e que, nas atividades festivas da escola, foram feitas demonstrações de canto orfeônico. Este consistia em uma pedagogia musical com ênfase na promoção de valores éticos, morais e cívicos por meio de uma educação musical socializadora (Souza, 2005). A prática de canto coletivo e o ensino das notas por meio de gestos era uma das características dessa pedagogia musical.

Segundo o programa do ensino primário e normal do Piauí datado de 1940, encontramos, referente a disciplina de música, o cuidado com a respiração, a vocalização com melodias simples e tessitura. Há referências às notas na pauta e descrição de vários exercícios corporais adicionados ao canto. Não encontramos descrição sobre práticas instrumentais. Pela relação cronológica, acreditamos que a professora Clóris Oliveira adotava metodologias semelhantes.

No mesmo relatório de 1945, consta a posse da professora Clóris Belleza de Oliveira, para o cargo interino de professor padrão J, para o ensino de canto orfeônico, em 11 de Abril de 1945. Com base nesse documento, identificamos Clóris Oliveira como a primeira professora de música na instituição, tendo o seu trabalho com base no ensino de canto orfeônico, fortemente agregado a outros elementos da formação humanística, segundo a descrição do relatório:

A educação musical, no citado documento, é inserida como parte da educação humana, ao lado da educação física, pré-militar, cívica, moral, social e religiosa. É citado que a educação musical, além de despertar a pruridos patrióticos, dá um sentido de harmonia e cooperação. Neste sentido, entendemos o caráter humanista conferido à educação musical no sentido de que não é destinado à formação de profissionais na área musical, mas sim de que a música faça parte da cultura geral do aluno.

Tendo por base o trabalho de pesquisa do professor Melquíades e um texto de jornal publicado em 1996 por Marcelino Carvalho, levantamos as seguintes informações sobre a maestrina Clóris Oliveira.

Clóris Oliveira (Teresina, 1912-1988), concluiu sua formação musical no Curso de Canto orfeônico no Conservatório Nacional, sob orientação do compositor Heitor Villa-Lobos. Não havia, à época, curso superior de música, mas o Curso de canto, feito em dois anos, tinha o status de um bacharelado em música. Clóris Oliveira Destacou-se no ensino de canto orfeônico, em que foi uma das pioneiras no estado do Piauí, antecedida apenas por Adalgisa Paiva e Silva, também de família ligada à arte. Reconhecida pianista, não são conhecidos registros de composições próprias, mas foi uma das grandes divulgadoras do compositor piauiense Pedro Silva⁷, além de empenhar-se no estudo e divulgação da cultura musical piauiense e seu folclore.

Clóris Oliveira fundou o coral da escola Técnica Federal em 22 de Junho de 1971, formado em início por alunos e funcionários, com forte vínculo com atividades da igreja católica. (REGO, 2009, p. 90-91). Com a chegada do professor Joaquim Ribeiro, o coral ganhou mais técnica, e em maio de 1980 o coral foi assumido pelo maestro Frederico Marroquim. O coral da Escola Técnica federal do Piauí participou do 1º Encontro de Corais de Teresina, organizado em 1984 pelo maestro Antônio Gonçalves.

Maestro Luiz Santos: Natural de Valença, iniciou seus estudos musicais com Antonio Rodrigues, músico integrante da banda da PMPI. Fez estudos de regência e harmonia no Conservatório Alberto Nepomuceno, em Fortaleza-CE. Assumiu a banda da PMPI em 1962. No Início de 1970, fundou a banda de Música da Escola Técnica Federal do Piauí. Ainda como educador, implantou na década de 70 em Teresina um projeto pioneiro de formação de bandas nas escolas públicas estaduais. Faleceu em 04 de Maio de 2009. (ROCHA, 2014).

Através da presença do maestro Luiz Santos, a banda de música da Escola Técnica participou de diversos festivais e eventos, ganhando notoriedade e respeito no meio musical piauiense. Enquanto professor, Luiz Santos era muito rígido, e que o processo didático dele foi um processo que naquela época era meio estranho para a ideia do academicismo, segundo José Rodrigues, ex-aluno de Luiz Santos. José Rodrigues também informou sobre as dificuldades de acesso ao material didático em música na década de 1970.

“Ele é um dos precursores do aprender fazendo” (RODRIGUES, depoimento oral, 2014). José Rodrigues também informou sobre as dificuldades de acesso ao material didático em música na década de 1970.

⁷ Pedro Silva é citado por BARROS, 1990 (p. 36-37), como o único nome a dominar o cenário musical piauiense, de 1917 até a década de 1960, tendo sido compositor da melodia do Hino da Independência do Piauí.

Nessa mesma entrevista, concedida ao pesquisador Júlio Cesar, Jose Rodrigues menciona o método de Luiz Santos em ensinar pegando na mão do aluno, repetindo, mostrando como se faz. A repetição gerava o resultado.

Reiteramos a pouca documentação produzida academicamente sobre o ensino de música do estado, em particular sobre o ensino de música no IFPI. É encontrada uma considerável lacuna de 61 anos sobre a atividade musical na instituição, desde sua fundação em 1909 até 22 de Novembro de 1970, com o início da Banda de Música e Fanfarra da então Escola Técnica Federal do Piauí (atual IFPI), sob a regência do maestro Luiz Santos, tendo realizado sua primeira apresentação pública oficial em fevereiro de 1971. Segundo Filho (2009), ainda, notificamos a dificuldade da implantação do ensino de música no estado:

Entretanto, assim como em outros estados, a Música como componente curricular das escolas regulares no Piauí quase sempre se mostrou superficial e ineficiente, sobretudo pelo fato de não haver no estado, até meados da década de 1970, qualquer escola de formação de professores de Música (FILHO, 2009, p. 96).

Segundo Bastos (1990), a primeira instituição de ensino a ter aulas de Música no Piauí foi o Estabelecimento dos Educandos Artífices, em Oeiras. Bastos (1990) acrescenta que as aulas de música nessa instituição tinham perfil de formação técnica e profissionalizante. O Educando Artífices manteve atividades de ensino de música, com registros do funcionamento da Banda de Música até meados de 1870. Após 1873, ano da extinção do Educando Artífices, abre-se um espaço preenchido apenas em 1909, pela criação da Escola de aprendizes e Artífices, futuro IFPI. Do momento de sua inauguração até 1970, é relatada a não continuidade do ensino musical (FILHO, 2009). Tal informação pode ser contestada pelos relatórios de 1944 e 1945 da Escola Industrial de Teresina, onde são encontrados registros da posse da professora Clóris Oliveira em 1945. Curiosamente, no relatório do ano de 1944 (pág. 11), consta a aquisição de um piano Engel & Solin, de Berlim. O relatório informa que o piano seria destinado aos exercícios de canto orfeônico. Na mesma página consta a aquisição de três tambores e sete cornetas, destinados à organização da Banda De Tambores Do Batalhão Escolar. Esses instrumentos, certamente para serem utilizados somente por um professor de música, nos levam a indagar qual a utilização, afinal a professora Clóris seria contratada apenas no ano seguinte. Indagamos também se a própria Clóris ensinava também esses instrumentos, dada sua especialização em piano e canto orfeônico, se havia algum instrutor colaborador, ou se eram entregues aos alunos de música para que utilizassem de maneira mais livre durante as aulas. A aquisição do piano remete claramente às atividades de

condução do canto coral. Não encontramos mais registros sobre essa Banda De Tambores Do Batalhão Escolar.

Considerações finais

Nesse levantamento bibliográfico, confirmamos a ainda pequena produção sobre o ensino de música em nosso estado, destacando-se, além da produção acadêmica, algumas publicações que tem preenchido lacunas em vários espaços no cenário musical teresinense, especialmente no que concerne às manifestações da música popular. Nos dois nomes elencados para esse trabalho, confirmamos a importância dos dois para o ensino de música em Teresina.

Clóris Oliveira notabilizou-se com o ensino de canto orfeônico e movimentação do cenário musical teresinense. Com a fundação do Coral da Escola Técnica, torna-se uma das pioneiras no ensino do canto coral na cidade. As práticas escolares resultantes de suas aulas nos leva à formação de gerações de musicistas, notadamente no canto coral. Embora reconhecida por sua habilidade ao piano, não encontramos maiores referências aos alunos da maestrina Clóris que tenham se destacado como instrumentistas. Concluímos que a maioria dos textos produzidos sobre Clóris Oliveira não se aprofunda no período de 1945 a 1970, data que é tomada como início das atividades musicais. Acreditamos em uma atribuição genérica ao ensino do canto orfeônico, não sendo documentadas outras atividades que tenham sido desenvolvidas, considerando-se a relação de instrumentos adquiridos.

Luiz Santos notabilizou-se com o ensino de banda de música, enfatizando a formação de instrumentistas. Seguiu uma conduta fortemente influenciada pela sua formação militar, convivendo com a dificuldade de acesso ao material didático. Responsável por gerações de instrumentistas, Luiz Santos tem sua grande contribuição com o projeto social de bandas, ainda hoje com reflexos na cidade de Teresina. Nos últimos anos tem-se notado um crescente interesse em seu trabalho com a produção recente de alguns trabalhos acadêmicos, havendo ainda um grande campo a ser explorado.

Constata-se, no trabalho dos dois professores, o seguimento ao programa musical predominante à época, com ênfase na educação moral, particularmente no trabalho de Clóris Oliveira. O pioneirismo de suas ações é confirmado, aquilatando-as como duas das mais importantes figuras no cenário musical teresinense, dado o reflexo de seus trabalhos. Espera-

se, afinal, que este texto sirva de impulso para pesquisas de maior fôlego sobre a história do ensino musical em Teresina e, claro, no estado do Piauí.

Referências

BASTOS, Cláudio de Albuquerque. **Manifestações musicais no Piauí**: contribuição à história da música. Teresina: ED, 1990.

BRITO, Itamar Sousa. **História da educação no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1996.

CANCIO, Gerardo de Sousa. Banda de Música: sua história. **Informativo da Polícia Militar do Piauí**. Ano 01 nº 05, 06 e 07. Teresina, 1986.

CHAVES, Luiz Pires. **Relatório de atividades escolares**: Escola Industrial de Teresina – Exercício de 1944.

CHAVES, Luiz Pires. **Relatório de atividades escolares**: Escola Industrial de Teresina – Exercício de 1945. Relatório datilografado com data de 23 de Janeiro de 1946.

DEOLINDO. Zenon Camelo. **O melhor do metal piauiense, fragmentos de memória da música pesada em Teresina** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <emanuel-nunes@hotmail.com> em 14 de agosto de 2014.

FILHO, João Valter Ferreira. **História e memória da educação musical no Piauí**: das primeiras iniciativas à universidade. 2009. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação).

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: UNESP, 2005.

HORTA, Luiz Paulo Horta. **Villa-Lobos, uma introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1987.

JORNAL MEIO NORTE. **Caderno Alternativo**. Teresina, 24 de Novembro de 1996. Clóris Oliveira: uma vida para a arte. Texto de Marcelino Leal Barroso de Carvalho

LOPES, Eraldo dos Santos. **Depoimento oral**. Entrevista concedida ao pesquisador Emanuel Nunes. Teresina, Out. 2014.

MEDEIROS, Hermano Carvalho. **Acordes na cidade**: música popular em Teresina nos anos 1980. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2013.

OLIVEIRA. Julio Cesar de. **Maestro Luiz Santos**: o músico e o educador. TCC – Licenciatura em Música. UFPI. Teresina- 2014. 55pag.

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO E NORMAL. Directoria Geral da Instrução pública. Estado do Piauí. 1940

RÊGO, Vilson Ribamar; RODRIGUES, Antônio Gerardo. **100 fatos de uma escola centenária**. Teresina: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2009.

RODRIGUES, José. **Depoimento oral**. Entrevista concedida ao pesquisador Júlio César de Oliveira. Teresina, 2014.

SÉRVIO, Evaldo Passos. **Música, educação e sociedade: o fenômeno bandístico em Teresina/PI**. 2002. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2002.

SOUSA, Antonio Carlos Rocha. **Banda de música da polícia militar do Piauí: história, acervo e memória de 1875 a 2013**. Teresina-PI, 2014

SOUSA, Mauro José Monteiro de. **História do carnaval e do samba de Teresina**. Teresina, 2009.

SOUSA, Rocha. **História e música no Piauí**. Disponível em: <<http://www.maestrorochasousa.blogspot.com.br>>. Acesso em: 26 set. 2014.

SOUZA, Carla Delgado de. **O Brasil em Pauta: Heitor Villa-Lobos e o Canto Orfeônico**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005. Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2009.

VASCONCELOS, Maria Inês Bandeira de. **Liceu Piauiense (1845-1970): desvendando aspectos de sua história e memória**. 2007. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2007.